

Programa Casa Paulista oferece subsídios para compra de 10 mil moradias no estado

Nova etapa abrange 50 municípios e prevê mais de R\$ 132,7 milhões em subsídios

DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA SP



Moradias do Casa Paulista integram programa que concede subsídios de até R\$ 16 mil para compra do primeiro imóvel

Da Redação

O Governo de São Paulo disponibilizou uma nova etapa do programa Casa Paulista para subsidiar a compra de 10 mil moradias em 50 municípios do estado. A medida contempla 144 empreendimentos e prevê mais de R\$ 132,7 milhões em recursos estaduais.

Os benefícios fazem parte da modalidade Carta de Crédito Imobiliário (CCI) e variam entre R\$ 10 mil e R\$ 16 mil por unidade, conforme a localização do empreendimento. O dinheiro é usado para reduzir o valor

que precisa ser financiado pelo comprador e não precisa ser devolvido ao Estado.

Para receber o subsídio, a família deve ter renda mensal de até três salários mínimos, não possuir imóvel, não ter financiamento habitacional ativo e não ter sido atendida anteriormente por programas habitacionais. A medida é voltada à compra do primeiro imóvel.

O financiamento das unidades é realizado com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e operado pela Caixa Econômica Federal. Por isso, além

de cumprir as exigências do Casa Paulista, o interessado precisa ter o financiamento aprovado pelo banco.

Os empreendimentos estão distribuídos pela Região Metropolitana de São Paulo e pelas regiões administrativas de Araçatuba, Barretos, Bauru, Campinas, Central, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba.

Para solicitar o benefício, o interessado deve consultar a relação de empreendimentos habilitados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano

e Habitação (SDUH) e entrar em contato diretamente com a construtora responsável. A empresa informa a disponibilidade de unidades e as condições para aquisição. A análise do financiamento fica sob responsabilidade da Caixa.

SELEÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

O cadastramento das unidades incluídas nesta etapa ocorreu entre 13 e 27 de agosto. Para participar, os empreendimentos precisavam ter contrato firmado com a Caixa até 12 de agosto de 2026.

Segundo a SDUH, a esco-

lha considerou critérios como indicadores habitacionais, demandas de municípios com maior vulnerabilidade socioeconômica e previsão de entrega das moradias. A renda média mensal das famílias que já utilizaram a modalidade CCI fica entre dois e 2,3 salários mínimos, dependendo da região paulista. Nos financiamentos habitacionais com recursos do FGTS em geral, a média chega a 4,7 salários mínimos.

A Carta de Crédito Imobiliário funciona de forma diferente da construção direta de conjuntos habitacionais pelo poder público. O Estado não entrega o imóvel ao beneficiário. O comprador escolhe uma unidade entre os empreendimentos habilitados, obtém o financiamento e recebe o subsídio estadual.

R\$ 1,2 BILHÃO EM SUBSÍDIOS

De acordo com dados da SDUH, desde 2023 foram autorizadas 96,3 mil cartas de crédito, que representam R\$ 1,2 bilhão em subsídios estaduais destinados à compra de imóveis. O número de cartas autorizadas não corresponde, necessariamente, ao total de moradias já entregues. Entre 2012, quando o programa foi criado, e 2022, foram disponibilizadas 50.826 cartas. No recorte das unidades efetivamente entregues, 52,7 mil moradias foram adquiridas por meio da modalidade CCI desde 2023. Os subsídios estaduais destinados a essas operações somaram R\$ 646 milhões.

Polícia Civil fecha fábrica clandestina de cosméticos

AGÊNCIA SP

Da Redação

A Polícia Civil prendeu 13 pessoas em uma fábrica clandestina de cosméticos falsificados em Itaquaquecetuba, na Grande São Paulo. A operação ocorreu na quarta-feira (2), no bairro Jardim Mônica, após o cumprimento de um mandado de busca e apreensão. Sete homens e seis mulheres foram detidos em flagrante.

Segundo a polícia, os suspeitos estavam na linha de produção no momento da chegada dos agentes. O imóvel tinha estrutura para fabricação e embalagem dos cosméticos. Foram apreendidas 14 máquinas, incluindo equipamentos para encher e rosquear frascos e esteiras transportadoras.

Os policiais também encontraram seis reservatórios industriais com capacidade para mil litros de substâncias, mais de 30 baldes com 20 litros de essência cada, além de embalagens, tampas e materiais utilizados na produção de caixas. Havia ainda 230 caixas com produtos prontos para venda. Cada uma armazenava 48 unidades de perfumes e body splashes, o que corresponde a 11.040 itens. Um veículo e 15 celulares foram apreendidos.

A ação foi conduzida pela 1ª Central Especializada de Repressão a Crimes e Ocorrências Diversas (Cerro). Um homem apontado como proprietário do imóvel e responsável pela coordenação da produção será investigado. Entre os 13 presos,



Depósito tinha máquinas, reservatórios, essências e embalagens

cinco já haviam sido detidos em junho deste ano por suspeita de participação em outra fábrica clandestina de cosméticos em Itaquaquecetuba e depois foram colocados em liberdade.

A investigação começou após a empresa responsável pela marca dos produtos denunciar a comercialização de itens falsificados pelas redes sociais e em estabelecimentos da região central da capital.

A partir da denúncia, policiais fizeram diligências no centro de São Paulo e apreenderam mercadorias. O caso foi registrado como associação criminosa e falsificação e adulteração de produtos terapêuticos e medicinais. A Polícia Civil pediu à Justiça a conversão das prisões em flagrante em preventivas.